



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DLI**

ELILIANE SANTOS FERREIRA

**INOVAÇÃO NO ENSINO EM SERGIPE: O CAMPO DA EXPERIÊNCIA NAS
ESCOLAS INOVADORAS**

**Itabaiana/SE
2018**

ELILIANE SANTOS FERREIRA

**INOVAÇÃO NO ENSINO EM SERGIPE: O CAMPO DA EXPERIÊNCIA NAS
ESCOLAS INOVADORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Letras/DLI da Universidade
Federal de Sergipe, Campus
Prof. Alberto Carvalho, como
requisito para a obtenção do título
de graduada em Letras.

Orientadora: Adriana Sacramento de Oliveira

Itabaiana/SE
2018

ELILIANE SANTOS FERREIRA

**INOVAÇÃO NO ENSINO EM SERGIPE: O CAMPO DA EXPERIÊNCIA NAS
ESCOLAS INOVADORAS**

**Este trabalho de Conclusão de
Curso foi julgado adequado à
obtenção do título de
Licenciada em Letras
Português e aprovado em sua
forma final pelo curso de
Letras Português da
Universidade Federal de
Sergipe.**

Itabaiana, ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dr. Adriana Sacramento de Oliveira – Orientadora
Universidade Federal de Sergipe- UFS**

**Prof.^o Dr. Vilma Mota Quintela
Universidade Federal de Sergipe – UFS**

RESUMO

A educação brasileira, há muito tempo sofre com a falta de um ensino de qualidade, a expansão das escolas inovadoras é vista como uma possível solução para essa situação. O objetivo desse trabalho é apresentar através do campo da experiência o que são escolas inovadoras. Visando compreender, de perto, a atuação dessas escolas foram visitadas instituições de ensino em Sergipe. Elas possuem como base pedagógica a Pedagogia da Autonomia do autor Paulo Freire (2016) e a Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner e escrita por Rudolf Lanz (1979), obras que também foram usadas como suporte teórico.

Palavras-chave: ensino, pedagogias e inovação.

ABSTRACT

Brazilian education has long suffered from the lack of quality education, the expansion of innovative schools is seen as a possible solution to this situation. The objective of this work is to present through the field of experience what are innovative schools. Aiming to understand, closely, the performance of these schools it was visited educational institutions in Sergipe. They have as pedagogical base the Pedagogy of Autonomy of the author Paulo Freire (2016) and Waldorf Pedagogy, created by Rudolf Steiner and written by Rudolf Lanz (1979), works that were also used as theoretical support.

Key word: teaching, pedagogy and innovation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. TEORIAS QUE EMBASAM AS METODOLOGIAS USADAS NAS ESCOLAS INOVADORAS.....	14
2. AS ESCOLAS INOVADORAS E O CAMPO DA EXPERIÊNCIA	35
2.1 O ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA VISITA AO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL MESSIAS FEITOSA, EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (SE) .	37
2.2. CONHECENDO PESSOALMENTE O ENSINO INOVADOR: VISITAS ÀS ESCOLAS	38
2.3. INSTITUTO SOCIAL MICAEL: A PEDAGOGIA WALDORF DESDE OS PRIMEIROS ANOS	39
2.4. VISITA À ESCOLA WALDORF JATAI: ENSINO FUNDAMENTAL MENOR	44
2.5. LITERATURA ENCONTRADA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	46
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
5. ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

Muito se tem refletido, recentemente, acerca da educação infantil no Brasil. Diversas são as observações negativas e baixos índices. Segundo a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) o Brasil possui cerca de 13 milhões de analfabetos e não consegue reduzir esse número há três anos. Sendo assim como várias são as tentativas de solução para a atual situação, uma das tentativas de melhoria é a implantação de projetos como “mais educação”, “viajando na leitura” e o “reforço nas escolas”.

O projeto mais educação está voltado para um reforço em sala de aula, funcionando no horário oposto as aulas normais com a intenção que auxiliar os alunos. O reforço na escola tem um objetivo semelhante a maior diferença se encontra na carga horária, o primeiro se estende em cinco horas semanais para Português e Matemática; o segundo são reuniões que ocorrem a cerca de dois dias por semana. Já o projeto viajando na leitura é voltado para a leitura satisfatória, relacionando a vida social e escolar do aluno.

No entanto, são programas que em algumas escolas não causam o devido e esperado efeito. Segundo GUILLERMINA GARCIA, coordenadora de projetos do *Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária* (Cenpec). Ela afirma em um artigo publicado pelo Centro de Referência em Educação Integral, que “O reforço escolar pode ser importante e bem feito, mas nem sempre é isso que as crianças precisam.”

Outro motivo que os levam ao fracasso é a ausência de estrutura escolar suficiente para o funcionamento de algumas atividade e salas disponíveis para outras. Sendo assim, não existe a possibilidade de pôr os projetos em prática como está planejado no papel, dessa forma não causando o efeito desejado e, portanto, não atingindo o objetivo previamente traçado. Se tem então como tentativa de mudança concreta e eficaz dessa realidade, uma ideia que se colocada em prática na maioria das escolas do país, poderia revolucionar a educação brasileira, sendo essa ideia as escolas inovadoras. O trabalho se debruçará, então, em estudar essa forma de

revolução no ensino, tentando compreender através da observação como se dá na prática.

Esse projeto que teve sua origem em Portugal, na escola da Ponte, fincou sua bandeira de educação libertadora aproximadamente em 2011, no estado de São Paulo, através do educador português José Pacheco. Essa iniciativa ganhou o nome de Projeto Ancora, hoje possui adeptos em todo o país. Segundo a UNESCO, em regiões metropolitanas são 14 capitais brasileiras: Maceió, Manaus, Salvador, Fortaleza, Vitória, Goiânia, Cuiabá, Belém, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo e Distrito Federal.

Mas o que são essas escolas inovadoras? O que as tornam tão diferentes? As escolas inovadoras possuem um sistema que contrasta totalmente com o ensino tradicional. Em algumas delas não existem salas de aula e sim salões, não se encontra professores distantes dos alunos e sim educadores/monitores e tutores, que estão ali para auxiliar a criança ou adolescente no que for necessário, indo do auxílio nas práticas de higiene pessoal, alimentação e acolhimento das crianças menores, até à programação do roteiro de atividades diárias individuais, como também no acompanhamento das pesquisas.

Essas instituições não exigem que o aluno seja alfabetizado em uma idade específica, mas sim quando ele conseguir e sentir-se preparado, ou ainda segundo a pedagogia Waldorf (1979) a partir do segundo setênio, sem nenhuma pressão. José Pacheco em uma entrevista publicada no site Carta Educação, interroga: “Quem é que nos diz que a idade certa é aos 8 anos? Não há uma idade certa.”

Embora dê liberdade, autonomia e segurança aos alunos, as escolas atuam segundo as leis de diretrizes e bases (LDB), legislação que define o sistema de educação no Brasil, sendo público ou privado, ela reafirma o direito à educação desde as séries iniciais ao ensino superior. Sendo assim, as escolas inovadoras tem as mesmas funções e deveres que qualquer outra escola, em garantir a alfabetização e educação em seus diferentes níveis, apenas aplica metodologias diferenciadas durante esse processo, cumprindo com seus deveres.

As escolas inovadoras fundamentadas na metodologia que se originou em Portugal na escola da Ponte, com José Pacheco, possuíam antes de 1976 um ensino tradicional. Com o fim da ditadura em Portugal, as escolas públicas estavam precárias e violentas. Percebendo a necessidade de mudanças a equipe da escola aceitou essa ideia de um ensino diferenciado que era baseado na “Pedagogia da autonomia” do escritor brasileiro Paulo Freire. Livro onde mostra caminhos e fornece orientações para a formação docente, buscando a construção de uma autonomia própria que instiga a criação da mesma em seus alunos.

Freire (2016) aponta que a autonomia é composta por diversas fases, e será alcançada através das práticas educativo-progressista. Uma das primeiras etapas em busca da autonomia é a *ética*, a qual é aplicada nas relações aluno-professor em sala de aula no seu convívio diário. Sendo que, para um sujeito ser ético é necessário que viva e pratique a ética em suas relações, segundo Freire.

O pedagogo afirma que o professor deve possuir a certeza de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e sua construção. Buscando ajudar ao aluno vencer o “bancarismo”, o fazendo sair do comodismo e induzindo sua transformação em um ser crítico e curioso através da “curiosidade epistemológica”. Que é o resultado do exercício crítico do aprender, buscando se opor ao senso comum, encontrado nos exercícios prontos.

A oposição da capacidade crítica diante da curiosidade ingênua (vivências de cada indivíduo ou senso comum), resultará na curiosidade epistemológica (exercício crítico), é dever do educador nas suas práticas progressistas o incentivo a essa conclusão. Sendo assim para a ingenuidade ser transformada em *críticidade* é necessário passar pela formação *ética*, onde ambos andam juntos, *crítica* e *ética*.

O educador ao tornar-se crítico no “pensar certo”, ele deve buscar passar para seus alunos sua forma de viver segundo aquilo que fala, vivendo de maneira completamente harmoniosa. O ser ao se tornar ético deve ainda respeitar as diferenças sociais, culturais e raciais de cada indivíduo. Caso contrário, suas ações

será consideradas atos antiéticos e imorais, perdendo assim seu valor diante os alunos. É primordial que a autonomia e a *identidade* estejam presentes para se ter uma prática coerente.

Acerca dessa *identidade*, Freire em sua obra pedagogia da autonomia, apresenta a importância de sua preservação nas práticas educativo-progressistas e nas relações aluno-professor. É fundamental que o educador volte seu olhar para o contexto social, econômico e político em que os alunos vivem, adequando-se a sua realidade, passando conteúdos que buscam atender esse determinado problema, indo a procura de possíveis soluções, dessa maneira o ensino será dado de forma atrativa.

Além de buscar sempre respeitar o conhecimento de mundo que cada indivíduo carrega consigo, ainda mais caso seja fruto de suas experiências de vida. É necessário que o educador não repreenda ou negue as curiosidades do educando, caso esse comportamento seja realizado o professor estará se alto sabotando. Visto que na aquisição do conhecimento deve existir a troca de curiosidades, é buscando ouvir e atender o outro que se aprende e cresce.

Por fim, Freire aponta que para a realização de uma boa prática pedagógica é preciso o professor se entregar sem medo ao querer bem aos educandos de maneira por igual, embora deva ter ciência de todos os limites freando sempre que necessário seus sentimentos, não os deixando interferir ou atrapalhar em sua conduta ética e na prática ética de seu dever como professor. Essa abertura ao “querer bem” mostra a disponibilidade à alegria de viver. Concluindo assim, para o autor a ética, a crítica, a identidade, a curiosidade, o respeito e a liberdade devem andar de mãos dadas em rumo a construção da autonomia. Tornando o aluno independente ciente de seus deveres éticos, críticos e morais prontos, assim para uma vida harmônica em sociedade.

Será abordado, agora, uma outra pedagogia que embora pouco conhecida é muito usada, a qual é trabalhada em a cerca de 800 instituições ao redor do mundo, segundo o site Nova Escola. Trata-se da Pedagogia Waldorf, desenvolvida pelo filósofo, artista e educador, além de criador da antroposofia, Rudolf Steiner (1861-

1925). Steiner usa como base para a criação da sua pedagogia princípios antroposoficos, onde existe a busca pelo conhecimento da natureza do ser humano, do universo e das relações entre os dois.

O doutor em direito e escritor, Rudolf Lanz, dedicou grande parte de sua vida a estudar, escrever e transcrever sobre a antroposofia, além de influenciar seguidores. Lanz foi o fundador da primeira escola Waldorf no Brasil, mas precisamente em São Paulo, chamada inicialmente de Escola Higienópolis, qual iniciou seu funcionamento em 1956 e atualmente tem o nome Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo. Em 1970 o escritor fundou o Seminário Pedagógico Waldorf, onde tinha a intenção de formar educadores voltado para pedagogia em questão, o seminário atualmente atende pelo nome de Centro de Formação de Professores Waldorf.

Rudolf Lanz escreveu e traduziu diversos textos sobre a antroposofia, publicados e não publicados. Segundo a Sociedade Antroposofica, um dos livros mais vendidos e reeditados pela Editora Antroposófica é *A Pedagogia Waldorf caminho para um ensino mais humano*, considerado um best- seller. Em seu livro Lanz explica como Rudolf Steiner enxergou e desenvolveu a antroposofia de uma maneira resumida a fim de mostrar como ela é aplicada na pedagogia Waldorf.

Segundo Steiner (1979) o desenvolvimento humano é dado através de ciclos, tendo duração de sete anos cada um, além da consciência da existência de três corpos que compoñham e complementa o corpo físico são o *corpo etérico*, *astral* e o *“EU”*. No *primeiro setênio* que equivale do nascimento até os sete anos de idade, durante esse ciclo a educação é dada através do exemplo e do ambiente. Seu princípio pedagógico educativo é a pratica da *imitação*, pois a partir desse momento que a criança imita algo e absolve inconscientemente aquele gesto para si.

Durante esse ciclo é necessário que os adultos que interagem e cuidam das crianças devem se policiar a respeito de sua forma de agir diante delas. Visto que elas irão assimilar tal comportamento. É necessário que se deva aplicar uma rotina para a criança, com horários definidos para realizar suas atividades cotidiana. Dessa forma ela passará a se sentir segura, tranquila e calma a respeito de suas obrigações diárias.

A partir do terceiro ano de vida o corpo etérico começa a se desprender do corpo físico, gerando assim as primeiras marcas de identidade, ela desse momento em diante falará por si própria quando quiser algo. Já nos sete anos o corpo etérico está completamente solto do físico, tendo como confirmação a substituição da dentição, o corpo começa a se alongar e os músculos a aparecerem. Sinais que comprovam que a criança está pronta para a alfabetização.

Partindo para o *segundo setênio*, período que vai dos sete aos quatorze, nessa fase o corpo astral assume o controle das emoções dos jovens. O princípio educativo pedagógico se concentra na *autoridade* de pais, educadores e responsáveis, mas não a autoridade imposta pelo medo ou arrogância e sim uma autoridade maleável e amável. Nessa fase as atividades artísticas e artesanais despertam nos jovens o sentimento de “Belo”, usando desse método o educador estará afastando seus alunos de pensamentos e influências negativas.

Assim como no primeiro setênio, onde a criança usa a imitação para se expor e aprender, no segundo, esse elemento é substituído pela musicalidade, sendo orientado que o corpo pode ser usado como instrumento de harmonia musical. Esse recurso é de extrema importância para o engajamento emocional, voltado para aquilo que está sendo trabalhado em sala de aula. Dessa forma os conteúdos serão absorvidos de maneira mais eficaz.

Já o *terceiro setênio*, ciclo que percorre dos quatorze aos vinte e um, o educador deve utilizar como princípio político pedagógico a liberdade do pensar e refletir, visto que segundo Steiner, é a partir desse momento onde o jovem tem o seu “EU” ativo e autônomo, almejando sempre a honestidade e a verdade. Durante esse ciclo a busca pela aceitação, compreensão e um ideal humano a seguir vem à tona, além da curiosidade. É necessário para o educador, através do exemplo, conquistar a admiração e o respeito desses jovens, fazendo com que aconteça um *reconhecimento espontâneo* de suas qualidades intelectuais e morais.

A pedagogia Waldorf busca a compreensão e o conhecimento do ser humano na sua totalidade física e espiritual, visando assim a preparação e o desenvolvimento do indivíduo para as relações sociais, com a consciência de que cada ser é único, possuidor de suas limitações, temperamentos e aspirações. O educador tem o papel fundamental e primordial para esse desenvolvimento, através de suas relações com os alunos e um convívio regado com muito carinho, amor, respeito, atenção e dedicação. O professor buscará sempre observar os limites e as individualidades, a fim de que esse processo seja dado de maneira natural, saudável, prazerosa, recompensadora para as crianças. Quais terá assim um crescimento físico e espiritual realizado de uma maneira que o respeita e o incentiva, de uma forma saudável, espontânea e livre.

O trabalho é dividido em dois capítulos, no primeiro intitulado “Teorias que embasam as metodologias usadas nas escolas inovadoras”, onde será exposto um aprofundamento teórico, com base na pedagogia da autonomia de Paulo Freire e a pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, escrito por Rudolf Lanz, visando a compreensão do funcionamento metodológico das escolas.

Já o segundo capítulo com o nome “As escolas inovadoras e o campo da experiência”, buscará mostrar o que são as escolas em si, seu funcionamento e a eficácia do ensino proposto através da experiência em seu dia a dia, com base em observações e conversas. Além de ver como a comunidade junto à escola atua para a construção de uma educação de melhor qualidade para seus alunos, será observado ainda, como se dá a literatura no contexto escolar.

Considerando a importância desse relativamente novo método de ensino, será realizada uma breve reflexão voltada para o campo da experiência nas escolas inovadoras. Através de pesquisas de campo na escola Jatai e no Instituto Social Micael, ambos localizados em Aracajú- SE, onde serão entrevistados profissionais, alunos, funcionários e a comunidade presente, observando como se realiza na prática a aplicação das teorias relacionadas a esse método de ensino.

A pesquisa tem como finalidade a contribuição e divulgação das escolas inovadoras, visando a conscientização da iminente necessidade de uma reforma

escolar, através da exposição de resultados positivos causados por esse modelo de ensino.

1. TEORIAS QUE EMBASAM AS METODOLOGIAS USADAS NAS ESCOLAS INOVADORAS

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Rudolf Steiner

Serão utilizados na pesquisa, como suportes teóricos, o livro *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire e a *Pedagogia Waldorf* do escritor Rudolf Lanz, na qual a primeira teoria mostra algumas experiências de vida de Paulo Freire como sucessos, fracassos, frustrações, observações e a luta pela aceitação de suas ideias, que estão centradas no sentido de humano. Já a segunda teoria apresenta ideias que serviram na construção de uma educação voltada para o ser humano numa dimensão que observa o ritmo de cada.

Freire inicia sua obra de seus desejos sinceros para o progresso da educação, mostrando que sofreu por ter seus pensamentos demasiadamente negados por grande parte do sistema, sendo considerados como ideias ingênuas. Trata da questão acerca da formação docente somada as observações sobre as práticas educativo-progressista e dos saberes necessários para alcançá-las. Preocupado com a ética e a aplicação dela nas relações aluno/professor, afirma que para um sujeito ser ético é necessário viver e praticar essa ética.

O autor relata que as práticas docentes a serem tratadas no livro servirão para o processo educativo em geral, independentemente da posição política dos futuros educadores, sejam eles progressistas ou conservadores. Uma das primeiras observações é a necessidade do formando possuir a consciência de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Sendo que nesse processo de ensinar e aprender, aluno e professor, são ambos passivos, ou seja, o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender. O professor deve orientar o aluno na tentativa de vencer o “bancarismo” saindo do comodismo e transformando-se em um ser crítico e curioso através da “curiosidade epistemológica”. O professor tem a função de estreitar esse processo de superação.

O livro traz a importância do educador democrático no incentivo da capacidade crítica do educando, isso exige que tanto o educador quanto o educando sejam “(...) criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.” (FREIRE 2016, p. 28). Os educadores devem trabalhar a realidade social, econômica e cultural daquele ambiente onde vivem os educandos, discutindo assim a realidade concreta com seus problemas. Dessa forma, o professor consegue prender a atenção do jovem a determinado contexto, deixando o conteúdo com um caráter investigativo ou descritivo. Sendo assim, além de trabalhar sua realidade de maneira inconsciente ele estará sendo induzido a aprender por si só.

Freire apresenta faculdades que o indivíduo possui, uma delas é a curiosidade ingênua, sendo associada ao saber do senso comum, não deixando de ser curiosidade, ao passo que é questionada pela crítica e se tornará em curiosidade epistemológica. Dessa maneira é dever do educador, nas suas práticas progressistas, o incentivo à transformação dessa curiosidade crítica, ideia reforçada no tópico *ensinar exige estética e ética*, onde o autor fala a respeito do processo realizado na transformação da ingenuidade passando a ser criticidade, visto que para determinado fato ocorrer é necessário passar pela formação ética.

Com o passar dos anos, o homem adquiriu a capacidade de escolher, pensar e agir, tornando-se seres éticos, saindo dessa ordem se tornaram seres em transgressão. Para o educador, tornando-se crítico no “pensar certo”, ele deve passar para seus alunos tanto na sua fala, quanto na sua vivência a ética e a crítica que o motiva. Só assim ele se tornará um espelho nessa relação aluno-professor, além de adquirir o respeito de seus alunos ele será um exemplo daquilo que ele fala.

O educador pode correr ainda o risco de não ser aceito, pois o “pensar certo” é uma quebra de padrão e tradição como é exposto pôr Freire no tópico *ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação*.

O professor é alertado para a rejeição, repreensão e negação de qualquer tipo de discriminação, ato de racismo, preconceitos contra qualquer que seja a deficiência ou diferença do outro. “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende

a subjetividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.” (FREIRE 2016, p. 37).

A prática docente crítica é o resultado do pensar certo envolvido com o “movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (FREIRE 2016, p. 39), além de pensar de maneira coerente é necessário que haja uma reflexão de como chegou a esse pensamento, segundo argumentos apresentados em *ensinar exige reflexões sobre a prática*.

O “pensar certo” deve ser guiado pelo professor formador ao aprendiz de professor, sempre enfatizando que a matriz do pensamento ingênuo é a mesma que o pensamento crítico (curiosidade), e esse aprendiz necessita reconhecer qual prática irá escolher, quanto mais ciente daquilo que se aplica, melhor será o domínio sobre seu desempenho.

O autor quando apresenta *ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade cultural* mostra que uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é proporcionar a todos a experiência de “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.” (FREIRE 2016, p. 42)

No segundo capítulo “Ensinar não é transferir conhecimento”, de início alerta ao professor que deve estar preparado e aberto aos questionamentos, as curiosidades e as inibições dos seus alunos em sala de aula. Deve também possuir a consciência do dever de instigar os seus alunos a produzirem seu conhecimento, não apenas transferi-lo. É preciso ainda que o professor tenha a consciência do seu inacabamento, estado que difere os homens e mulheres dos animais “Onde há vida, há inacabamento.” (FREIRE 2016, p. 50).

Apesar de o educador possuir a consciência de ser inacabado ele deve ainda reconhece-se condicionado, só assim ele progredirá e poderá ir além. Visto isso, aluno e professor andarão juntos no caminho à procura do conhecimento. Para que o educador chegue a esse reconhecimento, é necessário a sua conscientização e

colocar a curiosidade em prática. “(...)_ o inacabamento de que nos tornamos consciente nos faz seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (FREIRE 2016, p. 58).

É importante enfatizar que se deve respeitar a inquietude, curiosidade e disposição do educando não devendo o reprimir. O ser ao se tornar ético deve ainda respeitar as diferenças sociais, culturais, raciais, caso contrário deve assumir suas ações como atos antiéticos e imorais. É primordial que a autonomia e a identidade estejam presentes para se ter uma prática coerente. A partir das observações nas escolas inovadoras podemos ver em vários aspectos, que a criança tem sua autonomia estimulada em brincadeiras, jogos e atividades diárias.

No tópico *ensinar exige bom senso* fala a respeito da relação professor/aluno em sala de aula e seus deveres como avaliar, orientar, estabelecer tarefas, cobrar produção, seja individual ou em grupo. Também fala sobre a autoridade que o professor possui em sala. Mesmo que ainda exista um choque entre as questões referentes à autoridade e a liberdade em sala, Freire mostra que a solução para esse impasse é o uso do bom senso, cada um é responsável pelos seus atos e as consequências deles. Deixando, assim, seus alunos livres da autoridade, mas responsáveis pelos seus atos diante de todos. Foi presenciado, durante as visitas às escolas, a reação de uma das professoras diante de uma determinada situação, uma das crianças levou para o pátio três vassouras e as deixou no corredor, a educadora muito calma, parou e argumentou que alguém poderia se machucar com as vassouras ali no chão, de imediato a criança as retirou e guardou.

“Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores”, mostra que o professor tem sempre que buscar melhorias para a educação, como por exemplo, as lutas pelo direito a um salário digno. Mesmo que não seja bem remunerado, reconhecido ou escutado, o educador não pode deixar de lado a ética, a moral e os bons costumes da prática humilde acolhedora, pois abandonar suas obrigações com o pensamento “não há o que fazer” e o cruzamento de braços

diante a situação de descaso, não implicará em resultado algum, a não ser o agravamento da situação atual.

É necessário buscar pelos seus direitos, de maneira politicamente correta, afiliando-se uns aos outros, reivindicando e avaliando a eficácia das greves.

A questão que se coloca, obviamente, não é parar de lutar, mas, reconhecendo-se que a luta é uma categoria histórica, reinventar a forma também histórica de lutar. (FREIRE 2016, p. 66).

O autor nos mostra no tópico “ensinar exige alegria e esperança”, que é necessário para a harmonia da prática político pedagógica os dois sentimentos mencionados acima, visando sempre a melhoria do ensino e na completude do ser. A desesperança resultaria na *desproblematização* do futuro que é um desligamento da natureza humana. Será uma catástrofe, caso isso ocorra.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE 2016, p. 70).

“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível (...) Mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE 2016, p. 77). Nesse tópico é apresentada uma postura rebelde, a qual é necessária para as mudanças de determinadas situações de descaso em que vivem os oprimidos, abandonados e acomodados (para sua sobrevivência) nas mazelas e miséria. Aceitar essa situação, sem fazer nada, é um ato de imoralidade, é necessário uma ação, seja política-pedagógica, que vai desde projetos de alfabetização a uma ação de saneamento, o que importa é que algo deve ser feito para que haja uma melhoria no descaso das pessoas ignoradas pelo poder.

Ao tentar educar esses grupos populares, é necessário que o educador tenha consciência de que esses sujeitos possuem seus saberes de mundo, suas experiências com o meio, aceitando seu conhecimento ingênuo e não empurrando a força, arrogantemente, a curiosidade crítica como verdadeira.

O autor ressalva no tópico “ensinar exige curiosidade”, que para construir uma prática exemplar é necessário que haja curiosidade, ou seja, para que se tenha sucesso nas práticas educativo-pedagógicas é preciso que o educador não repreenda ou negue a curiosidade do educando, como se viu acima, fazendo isso o professor estará se alto sabotando. Na aquisição do conhecimento deve existir a troca de curiosidades;

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos*.(FREIRE 2016, p. 66).

Posição fundamental para essa relação é o equilíbrio entre a autoridade e liberdade, as duas formas devem oscilar. Todas as crianças, que frequentam as escolas observadas, tem a consciência de que podem fazer o que quiser em suas atividades, desde criar diversas pinturas á diferentes formas de pães. Contudo, elas também tem a consciência que não devem falar palavrão porque a professora alertou um dia que não poderia falar daquela maneira.

Em “Ensinar é uma especificidade humana”, Freire apresenta uma discussão sobre a autoridade aplicada pelo educador, onde ela deve ser firmada na segurança, seja de si mesmo, ou daquilo que fala e faz com seus educandos, e que busca, dessa forma, a liberdade de se expressar diante deles e se auto afirmar.

É fundamental que o professor esteja sempre buscando se aprimorar, seja estudando ou se atualizando, pois:

O professor que não leve a sério sua formação, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (FREIRE 2016, pp. 89-90)

Quanto ao formando, este tem o dever de se empenhar em construir suas práticas, visto que a relação de mandonismo e arrogância retira do mesmo sua criatividade, ao contrário da autoridade coerentemente democrática, que dá a esse educando liberdade e com ela se vem a responsabilidades pelas suas ações e

decisões. “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações.” (FREIRE 2016, p. 91), ganhando assim autonomia. Durante uma das visitas, foi observado o florescer dessa autonomia quando uma das crianças do jardim de infância retirou sua própria fralda e foi ao banheiro. Outro fato é a retirada das chupetas quando as crianças sozinhas decidem deixar de usá-las. Esse momento é sempre um instante de tensão, por conta das pressões e exigências com padrões sociais.

Outro saber importante para a prática da docência é a mostra de sua personalidade mais íntima diante dos alunos, pois é impossível se expor e mostrar suas ideias e crenças a uma classe sem se mostrar como uma pessoa política (seria como entrar na chuva e não se molhar – como se diz na expressão popular). Cabe ao profissional tentar ser coerente no que diz, no que faz e no que passa para sua turma. Visando ser honesto ao ponto de assumir não saber determinada pergunta feita pelos alunos, mas buscar sanar as dúvidas, embora não deva deixar essa situação se repetir, não permitindo que a resposta “não sei” venha se tornar constante.

Freire volta a falar sobre os conceitos de *liberdade e autoridade* no ato de ensinar, enfatizando a ideia de que se faz necessário o equilíbrio entre os dois. O professor deve ter consciência de sua autoridade perante algum comportamento que possa vir a prejudicar sua prática, já o aluno deve ter conhecimento de sua liberdade, desde seu primeiro contato com os pais no exercício da autonomia, por esse motivo, as escolas inovadoras abrem as portas, algumas vezes ao ano, buscando a interação dos pais na escola, visando ainda através de um curso de pais a melhoria da convivência com seus filhos. Dessa maneira, a criança cresce assumindo as responsabilidades pelas suas escolhas.

Em “(...) a educação, especificidade humana, como ato de intervenção no mundo.” (FREIRE 2016, p.106), o autor alerta ao educador o dever em tomar um partido ético pelo qual defender, apoiando-se na tentativa de mudanças que podem ser realizadas através da educação, tendo em mente que ela não poderá resolver todos os problemas da sociedade, mas “...se a educação não pode tudo, alguma coisa a educação pode.” (FREIRE 2016, p. 110).

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. (FREIRE 2016, p.142)

No último tópico do livro, *ensinar exige bem querer ao educandos*, Freire afirma que para uma boa prática é preciso a entrega sem medo do querer bem aos educandos, assim, por igual, com todos os limites não deixando o sentimento interferir ou atrapalhar na conduta ética, no comportamento do dever como professor. Essa abertura, ao “querer bem”, mostra a disponibilidade à alegria de viver. Percebeu-se em ambas as escolas essa relação de afeto, carinho, amor em todas as brincadeiras, aulas, atividades, durante as músicas, na contação de histórias, durante esses momentos as professoras estavam dispostas, felizes e alegres por estar ali com seus alunos e, de igual modo, as crianças também.

Será trabalhada também, como uma segunda visão teórica, a obra de Rudolf Lanz, inspirada em Rudolf Steiner, na qual afirma que para a aplicação dessa pedagogia é necessário se ter consciência de que será preciso uma observação mais completa sobre a criança.

O que distingue a *pedagogia Waldorf* de outras teorias pedagógicas é o fato de aquela basear-se numa observação íntima do “ser criança” e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil. (LANZ 1979, p.9)

Lanz busca mostrar, de maneira simplificada, o que é a antroposofia, afirmando que a mesma usa de outras ciências para a realização do seu trabalho, sendo elas a biologia, psicologia, sociologia, entre outras ciências consideradas modernas. Dessa forma,

A Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo mais amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico. (LANZ 1979, p.13)

É dado como primeira observação da antroposofia, a semelhança entre as substâncias e elementos químicos que formam o corpo do ser humano e as que são encontradas no mundo em geral, como por exemplo, *o carbono, oxigênio, cálcio, ferro* entre outras. Sendo que esses elementos voltam para o mundo através da respiração e secreção, tendo assim uma troca de fluido contínuo entre o homem e o mundo. Dessa forma o homem está ligado ao mundo e o mundo está ligado ao homem.

Lanz classifica essas substâncias como sendo reino mineral e os seres dos outros reinos como vegetal, animal e humano, no qual, esses últimos, possuem um estado mais complexo. Esses elementos estão sempre ligados a aquisição do conhecimento, sendo que as crianças através da mesa de épocas encontram todas as substâncias interligadas com o objetivo de apresentar e representar uma estação do ano. O autor ainda nomeia os seres minerais como inorgânicos e os outros como seres orgânicos e em seguida diferencia os dois reinos por um possuir vida e o outro não.

A segunda característica de comparação citada é a forma física particular possuída pelo reino orgânico, sendo que duas sementes, mesmo que iguais, darão origem a duas plantas diferentes. Com base no que foi observado, arrisca-se a afirmar que esse processo se assemelha a individualidade da criança, visto que embora sejam iguais cada uma possui sua particularidade e seu próprio tempo. Já um exemplo para o homem foi retirado da cicatrização de um corte, retornando a seu formato anterior. Ao observar as colocações de Lanz, arrisca-se a pontuar que esse processo também parece estar ligado à individualidade do aluno, onde cada um possuem formas diferentes assimilar um dado conteúdo.

Uma terceira diferenciação dos dois reinos orgânicos e inorgânicos é a autossuficiência, onde os seres inorgânicos não necessitam obrigatoriamente da ação do mundo para existir, por outro lado, o organismo vivo necessita da luz do sol, do oxigênio para a respiração e fotossíntese dentre outros elementos exteriores. Nas escolas observadas que possuem a aula de jardinagem, lá as crianças aprendem a respeito desse mecanismo, visto que a planta necessita de cuidados, de água e delicadeza ao manuseá-las para que possa dar frutos. Caso semelhante ocorre com

as galinhas, encontradas no Instituto Micael, as crianças sabem que elas precisam se alimentar e ficar no seu canto na hora de dormir para poder colocar e chocar seus ovos.

Todas essas comparações têm como finalidade refletir a respeito do que realmente é formado o ser humano, segundo a antroposofia o ser humano é dotado ainda de outros corpos, sendo que esses são invisíveis a olhos comuns, restrito para as ciências espirituais. Além de um corpo mineral e físico, a antroposofia apresenta um segundo corpo indo além da matéria, caracterizado por um conjunto de forças vitais que recebe o nome *de corpo etérico*, o qual é restrito apenas aos animais, homens e plantas, pois todos possuem vida. Lanz ressalta:

Na realidade, a Antroposofia não traz nada de novo nesse ponto. O esoterismo hindu, egípcio, tibetano ou grego e o de todas as correntes mais recentes, conhece esse corpo etérico e suas funções. (LANZ 1979, p.16)

Essas características voltadas para o sentir são consideradas composições de um outro corpo denominado de corpo dos sentimentos ou *corpo astral*. Portanto, a presença desse terceiro corpo, será percebida nos animais e nos homens, visto que as plantas não expressam reações e emoções. A partir disso, o autor inicia uma caracterização do animal, dividindo-os em duas classes “atentos” e “sonolentos, onde o primeiro está observando o que acontece ao seu redor, por exemplo, “pássaros e lagartos”; e o segundo praticamente em estado vegetativo como as “vacas e vermes”.

Mesmo sendo animais atentos, não devem ser considerados conscientes, visto que o que fazem eles reagirem não é uma consciência lúcida e sim atitudes típicas de cada espécie. Sendo assim, o que diferencia principalmente o homem do animal é sua autoconsciência.

Para as teorias evolutivas o homem não é considerado um animal evoluído, já a antroposofia não compartilha da mesma opinião, afirmando que cada homem é individualizado, dotado de suas características particulares e restritas, ao contrário dos animais que não possuem essa individualização. Embora o animal atinja um estado de consciência (vigília), só o homem possui a consciência de si próprio.

O autor afirma ainda que o homem possui um “centro autônomo” que é o EU (ego), sendo essa a diferença espiritual entre o homem e o animal. Esse EU constitui o quarto corpo considerado superior aos demais que são vistos como suporte para esse “Ele é eterno, independente e alheio às características passageiras dos seus corpos inferiores. Estes estão a serviço do Eu, constituindo seu vínculo na vida terrena.” (LANZ 1979, p.22). Ao analisar essa afirmativa, foi observado nas escolas a aquisição desse domínio de si, aspecto desenvolvido através de atividades que estimulam as coordenações motoras, como exemplo a arte culinária, a modelagem e o artesanato.

Do convívio dos quatro corpos surgem atividades e faculdades autônomas que, segundo o autor, ganha o nome de alma, sendo ela a ligação entre o EU e o mundo.

Partindo para o tópico denominado “O homem dentro do universo”, o autor fala que da mesma forma que se toma consciência da existência de três reinos menos completos, deve se ter noção da presença de seres superiores ao homem, embora invisível sua existência é tão confirmada quanto as formas físicas.

Sendo nomeados de espíritos, deuses entre outras entidades consideradas superiores, eles tem possibilidades de influenciar na vida humana através das forças da natureza, confirma o autor: “As leis da natureza são apenas a faceta visível, traduzida em termos de causalidade mecânica, da atuação espiritual desses seres.” (LANZ 1979, p.25).

Com a presença de hierarquias entre esses seres, os que são inferiores e perturbadores da ordem cósmicas, atuando de maneira negativa contra o homem são denominados de demônios, diabos, Lúcifer, arimam entre outros. Todos esses seres, inclusive o homem, estão em processo de evolução, “a pesquisa oculta da Antroposofia” confirma que para cada ser humano (Eu) existe uma linha de vidas passadas, sendo que nessas vidas o homem precisa enfrentar diversas situações, perguntas e obstáculos que lhe fará atingir um estado de perfeição e harmonia, tendo falhado nesse objetivo poderá regredir.

O autor afirma que essas situações são frutos da própria escolha do homem em forma espiritual, antes de encarnar, tomadas com a supervisão de um ser espiritual mais desenvolvido encontrado nesse plano. Essas provações são enfrentadas na busca de respostas para o passado ou até para a construção de vidas futuras.

Segundo Lanz, Steiner lança a público em 1917 outra descoberta além dos quatro elementos constitutivo do ser, a existência de “atividades anímicas do homem” que são o pensar, o sentir e o querer, sendo encontrados nas respectivas divisões do corpo, cabeça-pensar, tórax-sentir e abdômen-querer. Sendo que todas essas atividades tem uma determinada influência no campo espiritual, visto que os processos neuro-sensoriais são conscientes. Essa corporalidade é importante na construção do ser humano em si, não apenas em sua alfabetização. Durante a observação foi presenciado uma atividade de roda onde as crianças dançavam, cantavam e como resposta a brincadeira elas se abraçavam, concluindo, assim, que essa atividade foi realizada de maneira intensa e trouxe a relação entre o pensar, no que estava cantando; no sentir, pela forma que cada um abraçou o outro, e o querer, sua disponibilidade e desejo em fazer dado ato.

A respeito da alfabetização através da corporalidade, foi encontrado no segundo ano, atividades que desenvolvem os primeiros sentidos a respeito das formas e dos números, no dado momento em que a professora risca a forma no chão e a criança tem que contorna-las com os pés e quando ela é desenhadas no papel e as crianças precisam contorna-las com as mãos.

O ser humano, para Steiner, tem seu desenvolvimento através de ciclos, que duram sete anos cada, o período de educação é limitado aos três primeiros ciclos. No primeiro, chamado de primeiro setênio a infância é o período que vai do nascimento até os sete anos de idade. Sendo que enquanto embrião as forças etéricas já atuam no ser, mas nesse caso concentradas na mãe que o carrega. Depois de seu nascimento a criança ainda sofre influências espirituais, que vai acompanhando nos primeiros anos, sendo substituídas pela educação de maneira contínua e lenta.

O corpo de maior importância nessa fase é o corpo etérico, recebendo suporte do corpo astral e o “Eu”, fazendo com que ele se desenvolva. Durante esse ciclo a criança não possui barreiras entre ela e o mundo, sendo assim recebe as influências que o mundo exerce, expondo sempre o que sente internamente. Como ainda não tem a consciência de si mesma, passa a imitar tudo o que vê ao redor, assim acaba por assimilar e guardar para si aquilo que vê. Com esse conceito e conhecimento referente a *imitação* desenvolvida por elas, os educadores devem aprender a compreender e entender seus temperamentos, atitudes e ações, assim como sua maneira de falar. Lanz denomina essas atitudes como princípio pedagógico mais importante, pois:

... o educador deve trabalhar constantemente sobre si mesmo a fim de eliminar unilateralidades, falhas ou excessos que possam ter efeitos negativos sobre seus pupilos. (LANZ 1979, p.39)

Outro método importante é a observação da criança com a certeza de que ela interage com o mundo espalhando aquilo que possuem dentro de si e expressando-se através de movimentos como pular, correr e subir em coisas. Através dessa observação, o bom educador não pode nem deve repreender a criança durante esse processo, mas sim indicar e mostrar um ritmo para seus movimentos. Durante as visitas foi observado esse aspecto na prática, em um dado momento uma das crianças se sentiu magoada pelo comportamento de sua colega, ficando bastante triste e sem querer brincar, a professora com muito carinho e atenção à ouviu, abraçou e orientou que aquela outra criança poderia estar também triste e magoada, não com ela mas com outra pessoa. Dessa maneira pediu que a criança magoada fizesse o contrário, oferecesse muito carinho e atenção para a criança que à magoou.

O bom educador nunca o inibirá brutalmente, mas o conduzirá, pouco a pouco, a uma regularidade rítmica que se assemelhará a uma respiração composta por sístole e diástole. (LANZ 1979, p.40)

Existem algumas pessoas que desprezam a infância, não imaginam que é nessa fase que se concretiza três fundamentais conquistas para o indivíduo, mesmo sendo inconsciente para as crianças: o *andar*, o *falar* e o *pensar*.

...quando ela *anda* segurando a mão de um adulto, essa segurança é como um símbolo do amor que une dois seres. Quando *fala*, ela deve praticar a honestidade: as palavras devem exprimir a verdade; nos *pensamentos* (por exemplo, numa ordem dada ou numa disposição tomada) deve haver coerência e clareza. (LANZ 1979, p.41)

Durante esse período o corpo etérico separa-se do corpo físico liberando espaço para a memória e inteligência, sendo assim, as imagens que foram salvas até o momento que o corpo etérico estava ligado, serviram para a construção da consciência do próprio Eu.

Depois do corpo etérico separado, o seguinte é o corpo astral, essa etapa ocorre durante o segundo setênio que se caracteriza pela transição para a juventude. Esse segundo ciclo é permeado pelos sentimentos e emoções, onde os educadores tem a missão de se dedicar a observação e assim poder dosar os conteúdos a serem trabalhados não permitindo excessos na formação do “Eu”, ajudando-os a não se tornarem demasiadamente realistas ou sonhadores. Buscando sempre focar no desenvolvimento do corpo astral ligado à vida sentimental e o despertar sexual.

Assim como no primeiro ciclo onde a criança se expressa e aprende através da imitação, no segundo ciclo os jovens tem um comportamento semelhante embora voltado para a musicalidade. É a partir desse meio de interação eles podem mostrar o que estão sentindo e liberar seus sentimentos.

Lanz afirma que o educador deve trabalhar, durante esse período, os sentimentos dos jovens apelando para a imaginação, fantasia e criatividade, usando a musicalidade de seu próprio corpo, visto que possuímos um sistema de ritmo próprio (respiração e circulação). Sendo assim, o professor tem a necessidade de se fazer um artista, podendo chegar nos sentimentos de cada um. “O professor deve se tornar um artista, no sentido mais amplo da palavra, e todo o ensino deve ser uma obra de arte.” (LANZ 1979, p.46), afastando-os dos pensamentos negativos.

O educador deve buscar de diversas formas tornar a sala de aula mais divertida, interessante e atraente para os alunos, tornando-se um lugar agradável e, conseqüentemente, o ensino terá uma fácil absorção pelos jovens. Essa iniciativa deve surgir da necessidade de trazer o mundo para a sala de aula, além do fato de que atividades artísticas não cansam tanto quanto as intelectuais, fazendo o aumento das forças vitais “...um bom ensino pode e de ser uma terapia” (LANZ 1979, p.46)

O jovens até os quatorze anos são considerados idealistas, dessa forma buscam ideias e imagens para admirar, a função dos educadores e pais é assumir sua *autoridade* diante das crianças e, assim tornam-se referencial de ideias humanas para eles.

Partindo para o terceiro setênio, que vai dos quatorze aos vinte e um, equivalendo a adolescência, fase em que ocorre o amadurecimento do “EU”, separação do corpo astral e físico, afirma Lanz que

O terceiro setênio é o período durante o qual o EU se liberta de seus vínculos com o corpo astral e com o resto do organismo, tornando-se “autônomo”. (LANZ 1979, p.52).

Mas para isso o jovem precisa ter passado por uma puberdade relativamente normal. Para que o desenvolvimento do livre arbítrio e da responsabilidade moral ocorra e necessário que o adolescente possua suas faculdades mentais e morais equilibradas e amadurecidas.

Lanz aponta que durante esse ciclo as personalidades dos adolescentes ganham um desenvolvimento diferenciado, onde as meninas recebem mais influências do corpo astral, por isso são sensíveis, mostrando segurança e confiança em si mesma. Por outro lado, os meninos tem influência do “EU” interior, embora não desenvolvido por completo e ainda frágil, tornando o jovem indeciso, inseguro e com pudores. Além da personalidade, é observado que surge, nos adolescentes, um severo espírito crítico, deixando os pais e professores um pouco desorientados, pois até então suas autoridades não tinham sido questionadas e refutadas.

O princípio pedagógico do terceiro setênio é o *conhecimento espontâneo* das qualidades intelectuais e integridade moral do educador. Segundo Lanz essa fase é perturbadora e conflituosa a presença forte do “EU” exige que o adolescente lute pelos seus ideais, muitas vezes esse enfrentamento não leva a algo positivo, fazendo com que o jovem acabe se frustrando. Quando alcança a idade dos vinte e um as forças anímicas “pensar, sentir e querer” entraram em estado de harmonia, mas para isso é necessário a ajuda dos educadores.

Os educadores devem incentivar nos adolescentes o florescer de sentimentos permeados a partir de suas realidades interiores, os tornando assim protagonistas de suas vidas futuras. Ao sair da escola o adolescente deve possuir um desejo pelo progresso de si mesmo e do mundo, essa é a forma positiva de engajar o idealismo de uma maneira construtiva.

O autor expõe de forma clara que para a pedagogia Waldorf existir é necessário ter a consciência do ser humano e seu desenvolvimento, focando nos três aspectos mais importantes do ser: o biológico, o anímico e o espiritual, assim como faz a antroposofia. Para a pedagogia um dos maiores erros da educação se encontra na exposição de conteúdos prontos, onde o correto é que o aluno deva problematizar e pensar em prováveis conclusões por si só.

Lanz apresenta mais características do ser humano e a partir delas pode fazer diversas observações construtivas e educativas. Essa característica é refletida nas ações e atitudes do ser, sendo o temperamento. A predominância de apenas um temperamento é resultado de um possível desequilíbrio entre duas correntes existentes que constituem a personalidade total do indivíduo, sendo elas a “reencarnação e a hereditariedade”.

Exemplos dos quatro tipos de temperamentos, o primeiro é a *criança sanguínea* ou também chamada de criança aérea, sendo relacionada com o elemento ar. São dispersas, leves, alegres e agitadas, tende a não ficar parada por muito tempo. Da mesma forma que não se focam por muito tempo em uma brincadeira, tão pouco ficam concentradas em uma atividade.

O segundo é o *temperamento melancólico*, ao contrário da anterior, a criança apresenta características pesadas e tristes, relacionadas ao elemento terra. Por ser uma criança mais quieta e lenta acaba sendo excluída das brincadeiras, ficando sempre isolada, por esse motivo ela busca a fuga da realidade, se fechando em um mundo imaginário onde lá pode ser o que quiser.

O *Temperamento colérico* é o terceiro em questão, relacionado ao elemento fogo, se atribui às crianças geralmente pequenas, fortes e pouco pacientes. Ao serem privadas ou retidas de algo reagem de forma histérica e explosiva. Quando estão no seu estado “normal” sofrem devido à falta de alto controle.

Já as *crianças fleumáticas* são sonolentas e calmas, se mostram ordeiras, fieis, perseverantes e bondosas com os colegas. É relacionada ao elemento água. Para o educador é necessário conhecer o comportamento e temperamento de cada um dos seus alunos, só assim poderá trabalhar de maneira diferente com cada um, podendo se policiar quanto à aproximação, possuindo o controle de atender a todos ao mesmo tempo, pois focar apenas em um temperamento será impossível de trabalhar.

Partindo para os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, é dado com primeiro a superação da crise que se encontra o ensino atualmente tradicional, segundo Steiner, afirma Lanz, a sociedade exige para o mercado de trabalho um jovem “...que seja criador, disposto a abordar novos problemas, e que possua espírito de iniciativa.” (LANZ 1979, p.70).

As instituições de ensino atualmente tradicional não trabalham essas exigências, focando apenas na visão materialista e no conceito biologista do ser humano. Sendo modelo contrário a esse exposto, a antroposofia busca entender o homem em sua totalidade e prepará-lo em suas diversas dimensões para, assim, o expor a sociedade. Essa preparação será resultado da relação aluno-professor, sendo essa a cerne da pedagogia Waldorf.

O professor deve ter consciência da sua grande responsabilidade, desenvolvendo seu trabalho, a fim de suprir, através de realizações práticas, uma necessidade social, buscando fazer com que o indivíduo passe a interagir com o meio. Para isso ele deve saber as causas íntimas que influenciam a natureza humana. Tendo em mente que ele precisa sempre estar em estado de formação, aprendendo coisas novas sobre sua atuação. Em algum dado momento, o professor pode acabar se abatendo ou se sentir desmotivado, algo normal que pode ocorrer.

Através das relações aluno-professor o carinho, amor, afeto, atenção e proteção, dentre outras atitudes necessárias do professor diante a turma, cria-se um laço tão forte semelhante aos laços paternos e familiares. Visto que o professor é incumbido de ficar com uma determinada turma durante cerca de oito anos. Esse fato explica a necessidade da constante formação do professor, caso contrário ele se tornará repetitivo.

O professor é a própria representação da pedagogia Waldorf:

Não é de se admirar que o professor é o próprio símbolo do espírito Waldorf, mas tudo tem seus limites, e aos quatorze e quinze anos de idade o aluno é liberado desse convívio (LANZ 1979, p.76).

Dessa idade por diante o adolescente passa a ter aulas com tutores para cada disciplina, sendo uma fase do desenvolvimento anímico-espiritual. Esse tutor deverá começar a criar um laço de intimidade com seus alunos e ganhará o respeito dos alunos ao mostrar sua personalidade.

Para ser um professor das escolas Waldorf, além de ser necessário uma formação acadêmica, o candidato passará pela avaliação de sua capacidade pedagógica, sua personalidade, seus conhecimentos e experiências de vida. O escolhido não precisa ser um seguidor da antroposofia, embora tenha que conhecer e aplicar em suas relações com os alunos, ideias referentes ao homem como um ser espiritual. Caso contrário, não poderá ser um educador dessa pedagogia.

Para se tornar um educador da pedagogia Waldorf é preciso possuir *um conhecimento profundo do ser humano, o amor como base do comportamento social e qualidades artísticas*, encarando cada aula como uma “obra da arte”. Tendo o domínio do seu próprio temperamento e sensibilidade para poder tocar na alma humana junto com o senso de psicologia infantil. São realizadas anualmente convenções nacionais e internacionais de professores, com a participação de outros professores especializados na pedagogia para que haja uma troca de conhecimentos entre todos, dessa maneira cada um aprenderá algo novo.

A respeito da aplicação propriamente dita do método Waldorf, observa-se no jardim de infância a recreação de um espaço confortável e agradável, na tentativa de ser semelhante a uma casa. Dessa forma, a escola vai representar para a criança, o ambiente suporte para seu desenvolvimento, onde se tem também a representação de um ambiente familiar. Com dois adultos direcionando e orientando o ambiente, as crianças possuem idades de quatro a seis anos da mesma forma que existem irmãos maiores e menores, uns cuidando da proteção dos outros. Todos tem responsabilidades sem constrangimentos, como arrumar a mesa para o lanche, guardar brinquedos, regar as plantas, arrumar a sala entre outros deveres.





(Salas de aula onde é recriado o ambiente familiar)

A organização do espaço é dada da seguinte forma:

Cada grupo deve ter sua salinha, com seus brinquedos e, no jardim, pequenos obstáculos, murros, árvores, brinquedos, gangorras. (LANZ 1979, p.100).



Durante o dia as crianças seguem uma rotina rítmica todos os dias cumprem os mesmo horários, caso algo venham a sair do ritmo, é necessário que se dê bastante ênfase e que seja visto como um acontecimento especial, como, por exemplo, o aniversário de um coleguinha.

As atividades artísticas e artesanais sempre buscam movimentar o corpo, são obrigatórias em todas as séries das escolas Waldorf, sendo consideradas de fundamental importância para a formação do ser. Buscando sempre trabalhar com os sentimentos e as ações dos alunos, os recursos mais utilizados são as mãos e outras parte do corpo. No jardim de infância, devido as limitações das crianças, é trabalhado com o auxílio do professor da classe, as atividades são pinturas em aquarela, modelagem, músicas, entre outras. Já nas etapas seguintes, que equivale ao ensino fundamental, outros professores especializados se incumbiram dessa tarefa. Após a confecção das artes, é necessário sua exposição, seja em festas ou qualquer outra oportunidade, fazendo assim com que o aluno se sinta motivado.

A jardinagem exerce grande função em proporcionar um pouco de contato com a natureza, sendo que geralmente as crianças moram em cidades grande onde a cor predominante é o cinza. Esse contato com a terra proporciona a criança um maior interesse pelas plantas: “Constata-se depois das épocas de jardinagem um maior interesse dos alunos pelas plantas, pelo trabalho nas hortas e no campo.” (LANZ 1979, p.124)

2. AS ESCOLAS INOVADORAS E O CAMPO DA EXPERIÊNCIA

Quando se fala em escolas inovadoras vem a mente a ideia de uma escola comum pregando uma metodologia inovadora, isso de fato ocorre, mas o conceito vai além disso. De início é difícil acreditar no funcionamento de uma escola que não possua turmas definidas, sem salas de aula delimitadas e sem séries.

Nas escolas inovadoras, tudo isso é viável, e de fato ocorre com sucesso, em algumas escolas os alunos chegam pela manhã e são livres para escolher seus

roteiros diários com tutores, monitores e educadores de sua escolha, são sempre acompanhados quando é necessário. Em outras, as que foram visitadas, as crianças seguem um roteiro proposto pelas professoras. No caso dos menores, as educadoras os acolhem e cuidam da rotina, como visto no Instituto Micael. Geralmente, as escolas são divididas em grandes salões e espaços reservados, além de contar com ambientes livres e naturais como, hortas, quintais, jardins e parquinhos.

O conceito de arte é trabalhado de diferentes formas e maneiras, em escolas como, por exemplo, o Projeto Ancora em Cotia – SP. Nessa proposta, os espaços reservados, nesse caso um circo montado no centro da instituição, são constituídos para o desenvolvimento de aulas de pinturas, artes circense, danças, música, entre outras atividades. Já na escola EMEF Des. Amorim Lima, uma escola pública localizada em São Paulo, o espaço para as artes foi reservado por meio de encontros culturais onde os pais também podem participar, além das oficinas.

As escolas buscam manter uma interação com a comunidade, abrindo as portas e a secretaria, aceitando opiniões e ajuda, como a mão de obra em problemas com a estrutura, preparo dos lanches, entre outras formas, algumas aceitam colaboração financeira para sua organização e funcionamento. A interação pais e escola proporciona um melhor convívio entre os pais e os alunos, além de perceberem o real objetivo das escolas e seu funcionamento.

Em relação a organização e funcionamento, cada aluno é responsável pelos seus materiais de estudo, sejam eles livros, lápis, canetas, computadores, cadernos etc. tudo é compartilhado, então tudo é de todo mundo e todo mundo é responsável pelo bem estar e conservação de todos os materiais. A regra vale também para o lixo produzido individualmente e em conjunto, todos devem organizar e limpar seu lugar de trabalho. Assim, vai haver a conservação da escola e seus pertences. Para um funcionamento harmonioso, é criado grupos onde os alunos se juntam em favor de um objetivo comum, como o grupo responsável pela limpeza, eles estão sempre atentos e buscando corrigir algo que esteja errado.

O objetivo das escolas, antes de preparar os alunos para o mercado de trabalho e a faculdade, é prepará-los para vida em sociedade, respeitando a si e a todos, com

autonomia e liberdade para pensar e agir de maneira coerente com suas responsabilidades e pontos de vista.

2.1 O ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA VISITA AO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL MESSIAS FEITOSA, EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (SE)

Embora não constitua o corpus principal da pesquisa, seria imprescindível conhecer, de perto, as mais variadas formas de ensino que possuem alguma ação inovação, e que estão presentes no estado de Sergipe.

Sendo assim, foi realizada uma primeira visita ao Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa, na cidade de Nossa Senhora da Glória- SE, no dia 18 de outubro de 2017. A instituição possui um ensino diferenciado, conhecida como novo ensino médio, ideologia proposta pelo MEC e aprovada pelo senado federal, sendo restrito ao ensino médio. Essa proposta teve seu início no primeiro semestre de 2017 e até o final de 2018 estima-se que tenha aproximadamente 500 jovens estudando em instituições de ensino integral.

A escola funciona em período integral e aplica uma pedagogia libertária, que visa alunos protagonistas de suas vidas e autônomos, preparando-os para a vida que vai além do âmbito acadêmico, trabalhando ainda com uma base curricular diversificada.

Em conversas com alguns alunos e um dos professores, que atuam no colégio, pode-se ter algumas informações a respeito da metodologia trabalhada pela instituição. No primeiro e segundo anos do ensino médio, o aluno fica livre para escolher as disciplinas eletivas onde, por exemplo, se é escolhido determinado tema e será trabalhado segundo a visão de duas disciplinas.

Além da escolha de uma atividade de sua preferência como horta, mecatrônica, robótica, cinema, dança, laboratórios de química e informática, maquiagem, teatro, entre outros, tem-se as disciplinas obrigatórias, que são as mesmas trabalhadas nas escolas de ensino tradicional como português, matemática, geografia, entre outras.

Já o terceiro ano está focado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde a escola oferece um “Show do aulão”, evento festivo que convida escolas da região para que possam se divertir e aprender conteúdo específicos para a realização do exame. Mesmo não sendo esse o foco principal da pedagogia oferecida pela escola.

A escola é organizada em programações como o Projeto de Vida (PDV), com o objetivo de orientar e ajudar os alunos a encontrar uma área específica do mercado de trabalho; o (PM) Pós ensino Médio, onde os alunos focam mais no ENEM; o (OE) Orientação de Estudo, sendo um tempo reservado para estudar para as atividades e provas, que são realizadas todas as semanas; além do (PEXP) Práticas Experimentais, que são as provas realizadas nas terças, na última semana de cada bimestre é realizado um simulado, se encontra ainda um espaço onde se é colocado em prática o que os alunos aprenderam nas disciplinas obrigatórias, o (PEV) Práticas e Vivência, lá eles podem através de experimentações chegar a um determinado resultado daquilo que aprenderam na prática.

Mesmo não sendo a ideologia de ensino adotada como tema para o presente trabalho, não podemos deixar de notar que o Novo Ensino Médio, numa perspectiva mais integralizadora de outros saberes, traz grandes e positivos resultados para os alunos, pois além de orientá-los para uma escolha futura e prepará-los para a vida fora da escola, o fato de passar o dia inteiro estudando e divertindo-se diminui a evasão e os índices de adolescentes nas ruas e por consequência no mundo do crime e nas drogas.

2.2. CONHECENDO PESSOALMENTE O ENSINO INOVADOR: VISITAS ÀS ESCOLAS

Exposto o que são escolas inovadoras e as pedagogias que utilizam, foram realizadas a partir desse ponto, as visitas focadas em instituições localizadas na capital Aracaju- SE, Instituto Social Micael e a Escola Waldorf Jatai. Até o dado momento, foi percorrido acerca do método desenvolvido por Freire e Steiner,

conhecendo-os apenas teoricamente. A fim de conhecer pessoalmente o ensino inovador, foram realizadas visitas às escolas localizadas, ambas, na capital.

Infelizmente, não conseguimos realizar visitas de observação à nenhuma escola que tem como matriz metodológica a pedagogia Paulo Freiriana, visto que só foram localizadas no final das pesquisas com a ajuda do próprio José Pacheco, por meio de uma conversa à distância Pacheco nos passou alguns endereços eletrônicos de instituições aqui em Sergipe, que trabalham com a pedagogia Freiriana. Uma dessas instituições é o Instituto Luciano Barreto Júnior, sendo ele um projeto sociocultural, atendendo jovens, adolescentes e adultos. O projeto tem como parceria o Ministério Público de Sergipe e busca, através da “inoinclusão social”, o desenvolvimento humano, junto com a preparação para a cidadania e o mundo do trabalho. Os endereços serão guardados para uma futura pesquisa mais aprofundada com prazo mais longo.

A primeira instituição será o Instituto Social Micael, uma escola voltada para a educação infantil, mais especificamente dos três aos seis anos de idade. E a segunda escola é a Escola Waldorf Jatai, atendendo crianças dos sete aos nove anos. Ambas adotam a Pedagogia Waldorf e seus princípios antroposoficos.

2.3. INSTITUTO SOCIAL MICAEL: A PEDAGOGIA WALDORF DESDE OS PRIMEIROS ANOS

Nessa parte do trabalho, será descrito como se deu a visita ao Instituto Social Micael, bem como as exposições de relatos e informações coletadas através de observações e conversas com alguns profissionais. Não pode ser feito um apanhado geral e maior detalhamento a respeito do funcionamento do instituto, devido ao fato de que a escola está passando por uma reforma, no dado momento, além da falta de acesso ao Plano Político Pedagógico da instituição.

As atividades tem início às sete da manhã e vão até às onze e meia, mas em casos específicos, onde pais trabalham o dia inteiro, as crianças permanecem durante

a tarde, embora as aulas que possuíam conteúdos pedagógicos sejam trabalhadas pela manhã.

As crianças chegam, ficam à vontade para se adaptar ao meio, fazendo um ritual de acolhimento e em seguida recebem a alimentação, momento em que as professoras incentivam as crianças a comerem e pegarem sua comida sozinhas, tendo a liberdade em escolher seus alimentos, que por sinal são ricos em vitaminas, minerais e proteínas. Além da preocupação com os que possuem alguma intolerância ou alergia a determinado alimento.

Após o lanche, as crianças realizam aulas diferenciadas onde se é estimulado o pensar, o sentir e o agir. Durante a visita estava sendo trabalhada a aula de arte culinária, onde os alunos sozinhos fabricaram e manipularam seus pães e os levaram para casa com o objetivo de comerem junto à família. Todo o processo foi envolvido por música, amor, alegria e carinho, as crianças não eram repreendidas em nenhum momento, seus pães tinham as formas que eles quisessem. Esse processo ajuda na ativação motora dos movimentos das mãos, dessa forma a criança terá mais flexibilidade, quando iniciar a alfabetização, para segurar o lápis.



(Aula de arte culinária)

Além da aula de arte culinária, o instituto oferece também aulas de jardinagem, escultura em argila, pintura em aquarela onde são trabalhados conteúdos que a criança conhece e vê, com o objetivo de prepará-las para a alfabetização, fugindo da imposição de grafismos e formas (letras) que ainda são desconhecidos. A alfabetização em si só é dada a partir dos sete anos de idade, no momento a escola não dispõe dessa etapa, ficando restrita à educação infantil, mas a gestora, afirma ser uma aspiração futura.

As educadoras estão sempre envolvidas e atentas na observação e auxílio para o que for necessário. Para adquirir essa sensibilidade e disponibilidade, elas passaram por uma formação pedagógica voltada para a pedagogia Waldorf oferecida pela instituição. Essa formação tem duração de 4 anos e é dividida em módulos.

A respeito do prédio em si, no momento da visita, estava passando por reforma para ampliar as instalações para as crianças. A escola conta com dois salões espaçosos e acolhedores, além de um pátio com árvores e muito espaço, para que as crianças possam brincar livremente em meio ao verde da grama e interagir com as outras.

Essa metodologia busca possibilitar o ser a adquirir uma unidade harmônica entre si próprio e o mundo. O objetivo da escola é transformar seres equilibrados e induzir a criança a confiar em si mesma, além de incentivar a capacidade de tomar decisões com responsabilidade, cultivar a força interior e a superar a visão materialista.

A respeito do envolvimento comunitário e interação dos pais na escola, as crianças seguem um roteiro, e cada dia uma delas é responsável por levar determinado alimento para o lanche, nessa situação os pais tem que tomar a frente dessa proposta. Além da contribuição financeira para o funcionamento da escola, constituindo assim um modelo associativo, onde os pais contribuem com as despesas, nesse espaço se tem, também, a participação em eventos e reuniões.

Existe ainda um dia especial que a comunidade é convidada a entrar na escola e interagir, nomeado de “Dia de portas abertas”, onde são formados mutirões afim de atender à algo referente a escola, essa atividade ocorre em média três vezes ao ano. No dia da visita, em um sábado, os pais foram para a escola e levaram seus filhos, e todo o corpo docente e funcionários da escola estava presente, inclusive a diretora. Assim todos juntos pintaram algumas paredes reservadas, de forma colorida e divertida, e a escola disponibilizou o material. Todos ajudavam e todos cuidavam dos seus filhos e de outras crianças também, sendo semelhante a uma grande família e em seguida depois da primeira mão de tinta já seca, cada um dos pais tinha livre escolha em tornar um espaço único reservado para retratar seus filhos de alguma forma. Foi optado por uma das mães que as crianças fossem colocadas próximas à parede e que grafitassem suas silhuetas, depois as colorissem como preferir. Todos concordaram e assim fizeram.

Antes de partirem, os pais se reuniram junto às professoras e diretora, para uma pequena reunião e debate de diversos assuntos referentes à escola e seu funcionamento, de início era para ocorrer no auditório, em um espaço organizado pelas funcionárias, mas, devido à reforma e o calor foi preferido ocorrer embaixo de uma árvore, se tornando algo livre e bem mais agradável.

Entre os assuntos em pauta foi discutido a respeito do cardápio oferecido, uma das mães levantou a questão de quem prepara o cardápio das crianças e se ele é acompanhado por algum profissional específico. A diretora respondeu que não houve mudanças atuais no cardápio e que sim, existe um profissional que atua junto a escola na preparação dessa lista de alimentos, na qual possui alimentos de caráter regional, como por exemplo, o cuscuz e as raízes. Além do esclarecimento a esse respeito, a diretora se mostrou aberta para aceitar sugestões oferecidas por essa mãe e o restante dos pais.

Outro fato a respeito do cardápio é a experimentação, geralmente as crianças não costumam e não gostam de comer frutas e verduras, as professoras na hora do lanche estão sempre incentivando e motivando a experimentar coisas novas usando para isso diversas técnicas, mas sempre com amor e com carinho, respeitando os

limites de aceitação das crianças. Foi relatado durante a conversa experiências de uma das professoras, onde ela afirma que embora a criança nunca tenha provado o alimento, com jeito e persistência moderada um dia ela provou e gostou, e que a partir dessa experiência ela está comendo até os dias atuais. Essa mesma professora alertou que esse cardápio é baseado na antroposofia.

Foi falado também na reunião a respeito do módulo (ou curso) de formação exclusivamente para os pais que apoiam a iniciativa. A escola convida palestrantes na intenção de melhorar a convivência dos alunos em casa e assim alertar aos pais a melhor maneira de reagir diante o desenvolvimento da criança.

O objetivo dessa ação é apresentar aos pais como são trabalhados em sala de aula os conteúdos artísticos e como funciona o mecanismo da escola, visto que da mesma forma que o tamanho e a imagem de cada criança foi representada na pintura ela é tratada em particular no seu dia a dia. Recebendo, assim, por etapas, conteúdos que facilitam seu desenvolvimento e conhecimento, onde a criança recebe durante esse processo muito carinho sendo educada com sentimento.

Essa iniciativa, a partir da utilização da aquarela, representa uma organização do mundo dos sentimentos, visto que nem sempre a pintura sairá como planejado e deve procurar sempre melhorar ou mudar de figura, assim se dá a educação, nem sempre o que foi planejado conseguirá ser concretizado, mas que pode ser reorganizado. A partir do momento em que a criança tem essa noção do indeterminado vai adquirindo maleabilidade nos encontros e desencontros da vida, adquirindo outra forma de ver as dificuldades e obstáculos.

Por fim, nessa visita ao Instituto Social Micael, percebe-se a importância de uma educação que torne o indivíduo protagonista de seu aprendizado, desde a infância, acreditando que a mesma absolve tudo o que acontece ao seu redor. Pode ser notado também o incentivo do espírito de sensibilidade e criatividade, segundo Lanz.

A permeabilidade da criança ao que se acha ao seu redor é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve

inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra nela. (LANZ,1998, p.41).

Foi notado o impacto positivo causado nas crianças por esse método de ensino. Os alunos, desde a infância, são tratados como indivíduos capazes, são preparados para um futuro com mais possibilidades e oportunidades, refletindo e respeitando sua relação com o outro e com o mundo.

2.4. VISITA À ESCOLA WALDORF JATAI: ENSINO FUNDAMENTAL MENOR

A escola Jatai possui três salas até o dado momento, os planos futuros é que a escola se estenda. Atendendo crianças que estão saindo do jardim de infância e partindo para a alfabetização, as três turmas são equivalentes ao primeiro ano, segundo e terceiro ano do ensino fundamental menor. A alfabetização só é dada a partir do segundo ano com idade mínima de sete anos.

Sua rotina é semelhante a rotina do Instituto Micael, as crianças chegam as sete e saem às onze e meia. O rito de acolhimento, também citado acima, é realizado sempre com muita harmonia, calma e carinho. Segundo uma das professoras, quando as crianças chegam e passam por esse acolhimento, elas sentem naquele momento se está tudo bem com a criança, se ela pode dormir direito ou qualquer outro aspecto que a esteja incomodando. O ato de acolher é realizado sempre com muita música.

A música vai estar sempre presente em todos os momentos, desde o início ao término das aulas, na hora do lanche e em diversas atividades, como por exemplo, a professora toca a flauta para mostrar as crianças que o intervalo começou e toca novamente ao termino do intervalo para recolhê-los para a sala.

Essas salas que não tem cara de sala de aula, são um espaço reservado para agrupar as crianças das mesmas séries, na sala do primeiro ano ainda não se tem a presença do quadro, visto que essa etapa ainda se assemelha com o jardim de infância, trabalhando com atividades que se assemelham, como a arte culinária, aquarela, jardinagem e modelagem na argila. Na sala do primeiro ano há elementos

voltados para a brincadeira, como bonecas de pano, joguinhos de madeira, entre outros objetos de palha. Já na sala do segundo ano e terceiro, podemos observar um quadro que se divide em três, onde se juntam no centro formando apenas um quadrado, na parte por fora as professoras ilustram uma história que será usada para simbolizar a transição de uma época para outra.

As épocas, maior diferença entre o jardim de infância e a educação infantil, que são etapas fragmentadas voltadas para um determinado objetivo de estudo e que tem a duração em torno de vinte dias, são voltadas para a apresentação e introdução das formas e dos números, constituindo assim a alfabetização, através de imagens apresentadas pelas professoras. As imagens das formas devem ser contornadas pelas crianças com os dedos, além de serem feitos rabiscos no chão onde as crianças devem pisar em torno daquela forma para só depois disso começar a copiá-las no quadro e desenhá-las. Essas formas, geralmente nessa época, são retas e circulares e as professoras sempre as associam com coisas encontradas no mundo, pois possuem formatos de retas e círculos.

As formas são usadas para a alfabetização em português, já para matemática se é usado de início os números romanos, além de associar a imagem com a contagem dos elementos que se encontram no próprio corpo da crianças, na natureza e no ambiente, por exemplo, o número dois “quais as partes do nosso corpo que são duas?”. Dessa forma a criança aprende brincando e desenvolvendo sua curiosidade e interesse, visto que os conteúdos são dados de maneira natural, lógica e explicativa. Com o passar de uma série para outra essas atividades passam a se tornar mais complexas, embora seja utilizado o mesmo método.

A partir do segundo ano, mesmo com a passagem para a alfabetização, as crianças ainda continuam com as aulas de jardinagem, modelagem na argila, culinária, aquarela e artesanato, embora essas aulas agora sejam mais com um carácter complementar. Nas aulas de artesanato, as crianças decoram seus cadernos e seus materiais em geral. Todos os materiais utilizados pela escola são retirados da natureza, como exemplo, o giz de cera e de quadro, utilizados pelas crianças e professoras, são confeccionados da cera de abelha, possuindo um aroma semelhante

á própria cera, dessa forma as crianças podem perceber que tudo encontrado na natureza e no mundo pode ser aproveitado e transformado, sem precisar, necessariamente, usar materiais industrializados e prontos.

Existe, ainda, em todas as salas uma mesa organizada e arrumada pelas professoras e pelos alunos, essas mesas simbolizam a estação do ano em vigor, cada estação representa uma etapa para vivenciar o tempo do sujeito

2.5. LITERATURA ENCONTRADA NAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS INOVADORAS

Foi observado, durante as visitas, um aspecto importante para a pesquisa, o envolvimento das crianças com a arte, mais especificamente a literatura. Esse contato é dado através da contação de histórias, como contos de fadas e fábulas infantis. A interação com o mundo mágico dos contos, alimenta e desenvolve a curiosidade e imaginação da criança, que para a pedagogia Waldorf tem uma influência no seu subconsciente e na formação do ser, onde a criança levará para a vida, mesmo que em seu interior, aquilo que ouviu ser contado.

...não se trata de 'passatempo', mas sim, de elemento vital em que se move a alma da criança e do qual forças de fantasia irradiam para muitas atividades, permeando toda a vida anímica dos pequenos. Outrossim, muitas finalidades pedagógicas podem ser atingidas através dos contos inventados, de forma adequada, pela professora. (LANZ 1979, p. 101).

As histórias deveram ser criadas pelos educadores envolvidos com os projetos, dessa forma os professores terão a liberdade e controle de poder dosar o que será dito, os momentos de tensões nas tramas, as descontrações e o final, que geralmente, não pode ser triste ou tenso, possuindo como conclusão a resolução de algum problema ou apresentando alguma moral.

Durante a visita realizada na Jatai, foi possível notar a presença forte da relação com a literatura, visto que ela estava presente no ato de acolher as crianças em sua

chegada, com a recitação de versos cantados ou não cantados, depois das aulas principais antes do recreio com a contação de histórias, que tem o intuito de realizar o que foi exposto acima e, ainda, no momento de transição de uma época para outra. Essas histórias vão abordar o determinado tema que será trabalhado nessa época, seja ela de português ou matemática. Será exposto o depoimento da professora do segundo ano, fazendo um apanhado sobre a importância do conto para as crianças.

O conto, ele é muito importante na pedagogia Waldorf, a história ela é usada como alimento anímico da criança, quando a gente vai trabalhar uma época, por exemplo, a gente inicia essa série, o segundo, com o desenho de forma para representar essa época. A história traz elementos que estamos trabalhando em sala de aula. (14/03/2018)

A pedagogia opta ainda por trabalhar com contos e histórias que tenham sua moral conservada e preservada, assim como os contos dos Irmãos Grimm, jovens que catalogaram histórias através de relatos orais. Existe toda uma preparação para o momento da contação da história, as luzes são diminuídas, acende-se uma vela e, dessa forma, o cenário para a imaginação se torna mais propício, assim como para prender a atenção das crianças.

Existe ainda outra inserção muito importante para a literatura, sendo para o auxílio na alimentação ou para ajudar a superar alguma dificuldade ou traumas. As histórias são criadas e direcionadas para uma determinada criança, a que possui a dificuldade, mas ela não sabe nem pode perceber que se trata de sua história. Algumas dessas recitações também são retiradas de um livro chamado “Histórias curativas para comportamentos desafiadores”, da escritora Susan Perrow (2013). A partir dessas histórias, as crianças conseguem superar determinado problema por si só.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi exposto novas formas de fazer educação a partir de um modelo atualmente degradado, sendo essa forma a adoção do método de ensino das escolas inovadoras, instituições que buscam através de um ensino diferenciado, divertido, dinâmico, interessante. Excluindo a ideia de que o aluno é um ser meramente passivo, além de abominar o sistema de avaliação, considerando que ele não mede o real conhecimento.

As escolas inovadoras trazem com seu ideário de liberdade, autonomia e amor, o respeito pelo ser humano em si, buscando atender também suas necessidades emocionais, o preparando para uma vida em sociedade. Ao contrário, a forma tradicional de ensino, que busca formar seres para o mercado de trabalho ou então para as faculdades e universidades, tornando muitas vezes, seres atrofiados em relação à criatividade, ao oferecerem um ensino “enlatado”, que não prepara o indivíduo para exercer sua cidadania plena.

Essas instituições tem como suporte pedagógico as visões de grandes educadores e pensadores, que buscaram durante sua vida criar métodos diferenciados e eficazes. Paulo Freire lançou uma coletânea que deixou inúmeros ensinamentos e visões que se pautam em práticas que revolucionaram o ensino.

A pedagogia da autonomia busca, através de orientações teórico-metodológicas, mostrar a importância da ética humana, engajada com a crítica social em busca da curiosidade e questionamento à respeito de diversos temas encontrados no cotidiano. Freire traz a importância dessas atitudes para a construção da autonomia. O professor, tornando-se autônomo, transformará seus alunos em seres pensantes e autônomos através de suas relações.

Com um pensamento semelhante, Rudolf Steiner constitui sua pedagogia: para ele também é necessário educar através do exemplo. Embora Steiner foque no ser

humano em si e suas relações com o universo, buscando o equilíbrio entre os aspectos físicos, cósmico e espiritual, dando completa e total prioridade ao desenvolvimento dos seres nessas áreas.

Os dois referenciais teóricos metodológicos, Freire e Steiner, afirmam que o indivíduo deve buscar o próprio conhecimento, sendo induzidos a se questionarem. Dessa maneira a educação será um processo de aquisição de sabedorias através das vivências e experiências, não do resultado de transferências de conhecimentos de uma mente para outras. Processo esse que torna o conhecimento sem sentido e facilmente esquecido.

Ambas as pedagogias buscam o respeito ao tempo de cada um, focando na orientação e no acompanhamento dos alunos, tentando ajudar de maneira natural o seu crescimento e desenvolvimento. Dessa maneira, as práticas de uma educação voltada para o ser humano, atendendo suas necessidades, se tornam mais eficazes do que a prática de transferências de conteúdo.

Pudemos ver no campo da experiência, através de observações, a eficácia dessas metodologias em relação ao desempenho individual das crianças. Exemplo disso, posso citar, as visitas se mostraram curiosas, atentas, desinibidas, entusiasmadas, felizes com a certeza de que são amadas, respeitadas e livres para desenvolver sua autonomia e conhecimento. Dito isso, acredito que as escolas inovadoras são uma forma de experiência transformadora para a educação.

“Sabemos que o caminho para a educação pública de qualidade é longo e possui muitas dificuldades para ser percorrido. Sabemos também, infelizmente, que ainda é remota a possibilidade de uma realidade onde todas as nossas crianças tenham acesso gratuito e integral ao modelo de educação disposto pelas escolas inovadoras. Dessa forma, cabe a nós, atuais e futuros educadores, nos debruçarmos e inspirarmos nos conhecimentos baseados nos ideais de Paulo Freire e Rudolf Steiner, além de muitos outros pesquisadores, a fim de romper aos poucos as práticas de ensino tradicional, contribuindo, assim para a melhora da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.”

(Keila Vasconcelos Menezes, tem 23 anos, reside no interior de Itabaiana - Depoimento da estudante de Letras da Universidade Federal de Sergipe do Campus de Itabaiana.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIRRA Luiz - Canal futura apresenta escolas inovadoras no Brasil e no mundo
- Disponível em: <http://recantodormecido.com.br/2016/08/29/canal-futura-apresenta-escolas-inovadoras-no-brasil-e-no-mundo/>: Acesso em 20/11/2017.

MARANGON, Cristiane - José Pacheco e a escola da Ponte - Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/335/jose-pacheco-e-a-escola-da-ponte>: Acesso em 20/11/2017.

EMEF Desembargador Amorim Lima- Projeto político pedagógico – Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico/>: Acesso em 05/12/2017.

FONSECA, André- Disponível em: <https://www.youtube.com/user/azevedodafonseca>: Acesso em 23/12/2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

LANZ, Ruldorf – A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. – São Paulo: Summus, 1979.

Representação da UNESCO no Brasil – Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/studies-and-evaluations/education/innovative-schools/>

MACHADO, Regina – **Educação - Escolas Inovadoras** – Disponível em: <http://jornaldaqui.com.br/educacao-escolas-inovadoras/>: Acesso em 09/01/2018

CARDOSO, Clarice - **José Pacheco: essa escola não serve** – Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/esta-escola-nao-serve/>: Acesso em 09/01/2018.

GONZAGA, Ana- Rudolf Steiner: o defensor da sensibilidade - Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1900/rudolf-steiner-o-defensor-da-sensibilidade>: Acesso em 15/01/2018.

MATUOKA, Ingrid - Por que o Novo Mais Educação não dialoga com a educação integral – Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/novo-mais-educacao-nao-dialoga-educacao-integral/>: Acesso em 15/01/2018.

Sociedade Antroposofica – **Rudolf Lanz.** Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/antroposofia2/biografias-de-destaque-no-brasil/99-rudolf-lanz>: Acesso em 30/01/2018.

G1 Educação. **Brasil tem 13 milhões de analfabetos e não consegue redução há três anos, diz Unesco** – Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-tem-13-milhoes-de-analfabetos-e-nao-consegue-reducao-ha-tres-anos-diz-unesco.ghtml>: Acesso em 19/02/2018.

ANEXOS

VISITA AO INSTITUTO MICAEL



Caixa de areia.



Desafios com pneus.



Ambiente da escola onde predomina o verde, ali ao fundo no cercado, estão as galinhas.



Espaço em baixo de árvore, também utilizado para recreação.



Espaço reservado para colocar os sapatos, em todos os ambientes é obrigatório os pés no chão, buscando um contato maior com a natureza e o equilíbrio.



Pátio para recreação.



Entrada para as salas.



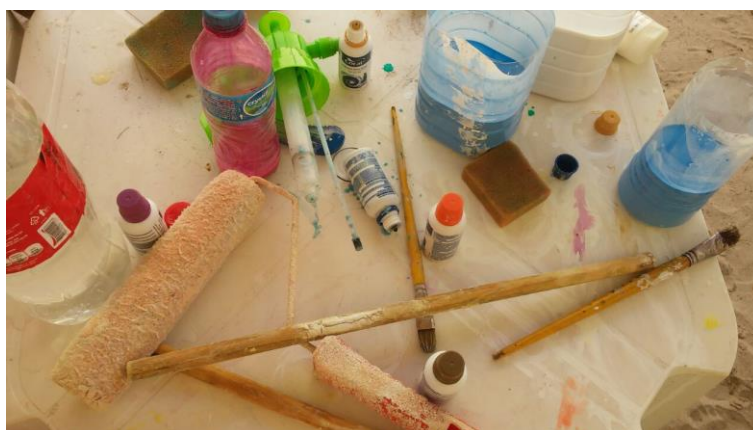
Placa de bem-vindos – a resolução da foto não permite ver as letras.



Mural exposto na entrada da escola, próximo a diretoria.



Dia de portas abertas interação da comunidade na escola junto aos alunos e educadoras, ainda no Micael.



Materiais utilizados nas pinturas.



As crianças aplicando a primeira mão de tinta.



Mãe concentrada na decoração.



Pais fazendo a cobertura com a cor amarela.



Desenho feito por uma das mães representando sua filha.



Mães desenhando seus filhos.



Pais e crianças interagindo juntos na decoração das paredes.

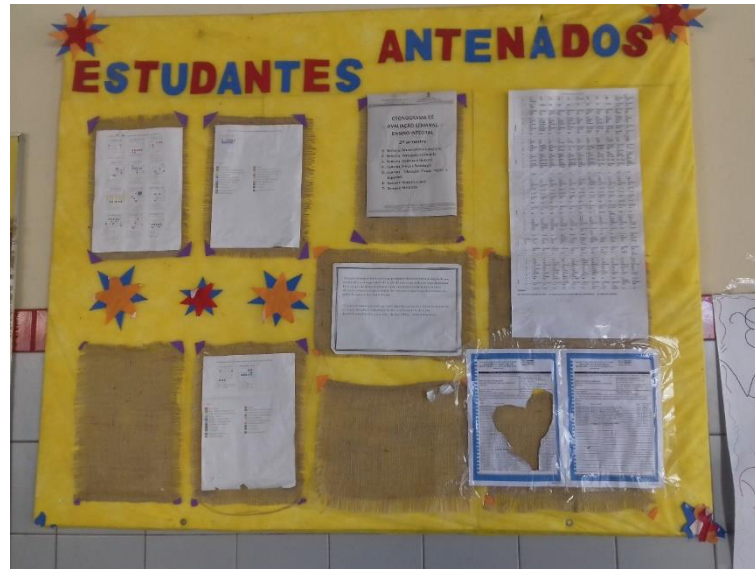


Para coletar dados é necessário pôr a mão na massa - Eliliane santos Ferreira-pesquisadora.



Reunião de pais e professoras.

VISITA AO COLEGIO ESTADUAL MANOEL MESSIAS FEITOSA



Mural onde é exposto todo o cronograma a ser seguido.

[illegible]

Opções de matérias eletivas e obrigatórias junto com seus respectivos horários e aplicação dos projetos.



Pátio com alguns alunos.

VISITA À ESCOLA WALDORF JATAI



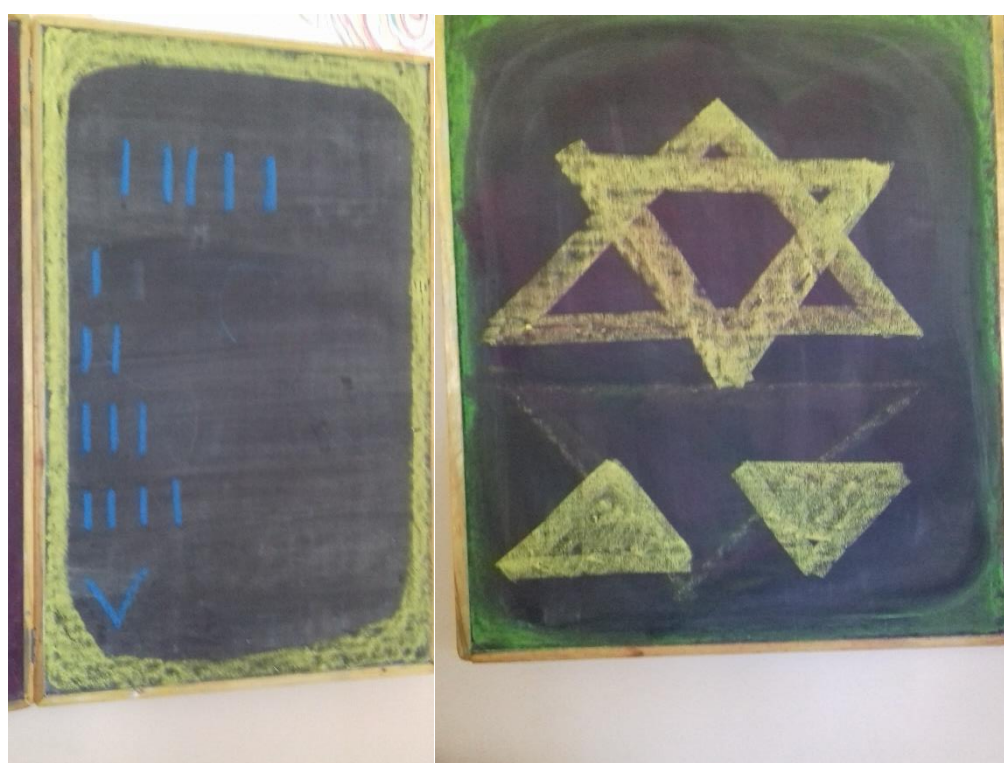
Algumas ilustrações referente a época que está sendo trabalhada no 3º ano



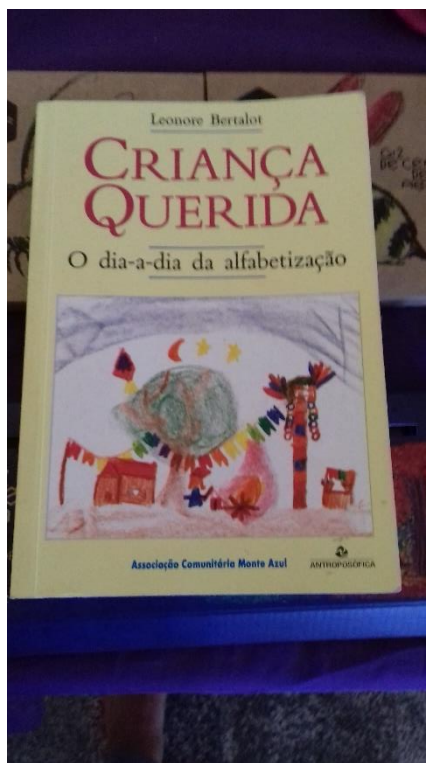
Espaço reservado para guardar os materiais diversos.



Exposição de alguns artesanatos na sala do 2º ano.



Quadro negro com ilustrações da época que está sendo trabalhado na sala do 2º.



Livro usado por algumas professoras como um manual didático.



Giz de cera para quadro, geralmente, usado pelas professoras.



Giz de cera de abelha, os quadrados são destinados para as crianças menores e os em formato de lápis para as crianças que já estão em processo de alfabetização.



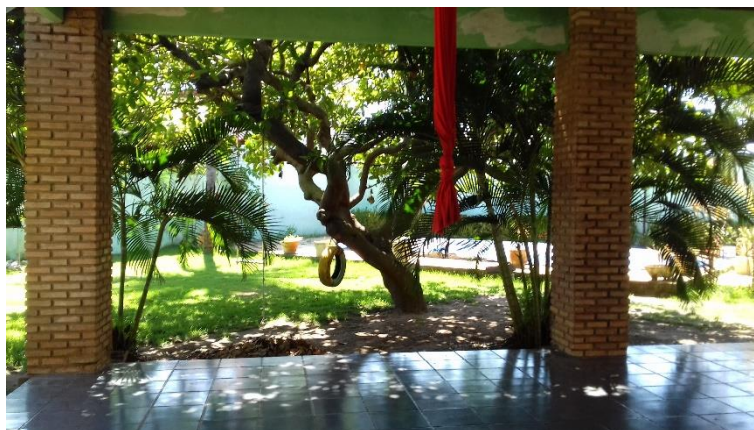
Mesa das estações do 2º ano



Criança brincando escondida.



Estrutura construída a partir de bambu.



Pátio destinado a brincadeiras.



Sala de aula do 2º ano.



Mesa de estações do 1º ano e objetos confeccionados com materiais naturais.



Sala do 1º ano.



Mesa das estações na sala do 3º ano.